

HISTÓRIA DA ARTE: o século XIX

Tópico 5

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Outras Escolas no Século XIX.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



O Neoclássico, o Romantismo e o Realismo, como se viu, foram tendências marcantes desde o início do século XIX.

As transformações sociais que ocorreram entre o final do século XVIII e durante o século XIX, como a Revolução Francesa, a Independência dos Estados Unidos, e a Revolução Industrial influenciaram o pensamento e o comportamento social.

As mudanças de comportamento se traduziram pelas transformações que ocorreram no ambiente político, econômico e também artístico promovendo alterações nos modos de fazer Arte que eram aceitos e praticados até então.

Com exceção do Neoclássico, centrado em revigorar a Arte do passado, tanto o Romantismo quanto o Realismo propunham novos modos de pensar e fazer Arte, abrindo os horizontes para o novo.

Ao mesmo tempo algumas proposições também importantes ocorreram e contribuíram para intensificar as discussões em torno da Arte. Quer fosse por uma questão estética, de estilo/forma ou por uma questão de crença, idealismo ou subjetivismo.

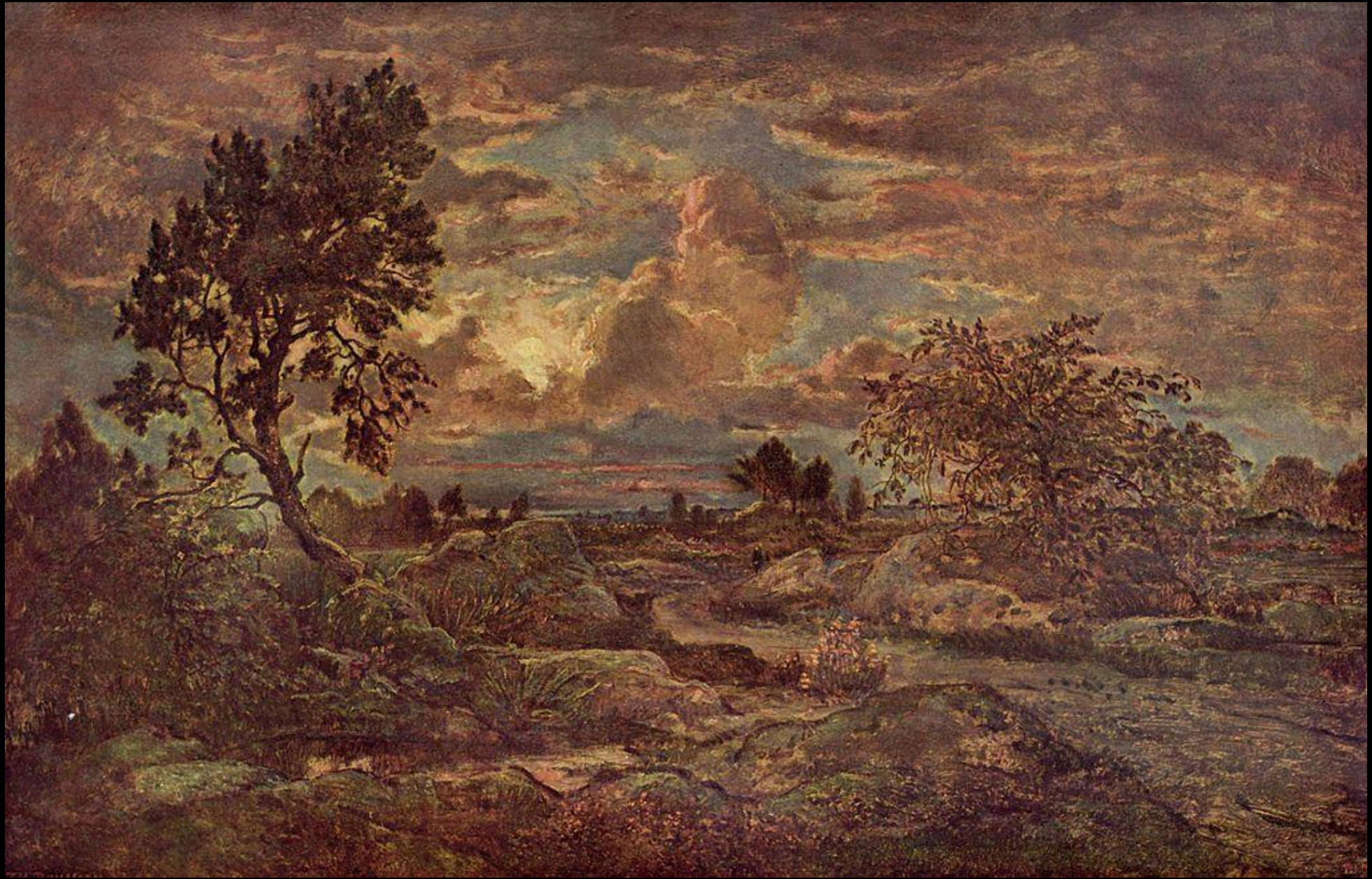
Neste sentido pode-se destacar outras tendências instauradas pelos artistas em busca de novas possibilidades estéticas.

Tanto a Escola de Barbizon quanto a Irmandade Pré-Rafaelita estabeleciam posturas diferenciadas em relação ao *status quo*.

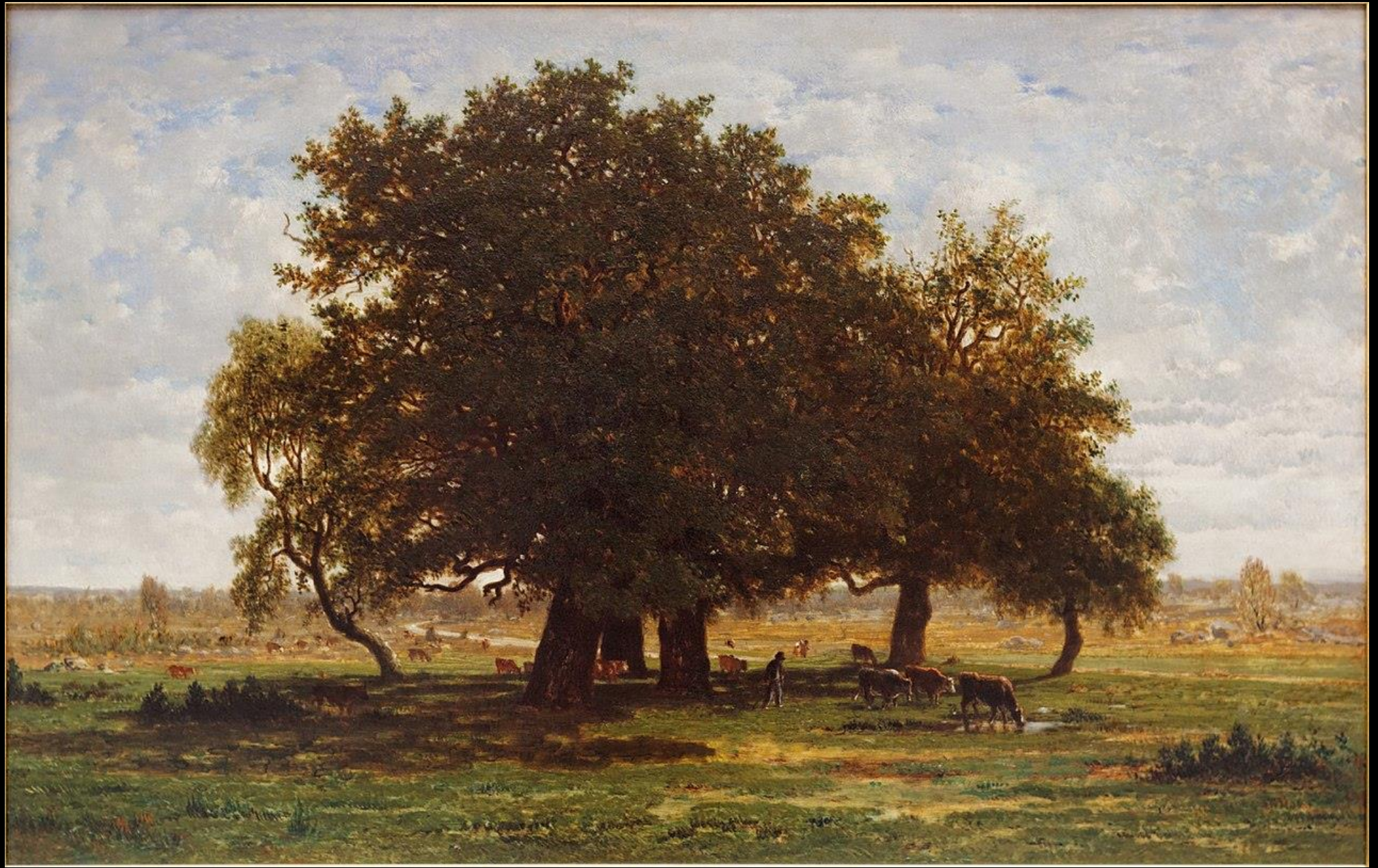
A Escola de Barbizon é a precursora do Realismo. Um grupo de artistas sai de Paris, em protesto às condições políticas e culturais daquela época e passa a viver na região campestre de Fontainebleau, próxima à aldeia de Barbizon, entre 1830-70, daí o nome desta escola artística.

Vários artistas participam desta escola: Courbet, Corot e Millet, já citados por participarem de outras escolas há outros como Théodore Rousseau (1812-1867), Charles-François Daubigny (1817-1878), Jules Dupré (1811-1889), Narcisse Virgilio Diaz (1807-1876), Henri Harpignies (1819-1916), Félix Ziem (1821-1911), Alexandre De Faux (1826-1900), Albert Charpin (1842-1924), Constant Troyon (1810-1865) e Jules Jacques Veyrassat (1828-1893)

O convívio na região campestre de Barbizon, além da influência do paisagismo na pintura, fez com que os temas mais recorrentes para estes artistas fossem as cenas do campo, os agricultores e as paisagens bucólicas. A busca da paisagem no ambiente leva os artistas para fora dos estúdios e os colocam em contato com a natureza e em busca dos efeitos luminosos e cromáticos proporcionados pelo ambiente.



Théodore Rousseau, 1845-48.



Théodore Rousseau, 1845.



Charles-François Daubigny, *A confluência do Sena com o rio Oise*, 1896.



Jules Dupré – Moinhos de Vento moulins à vent, 1835.



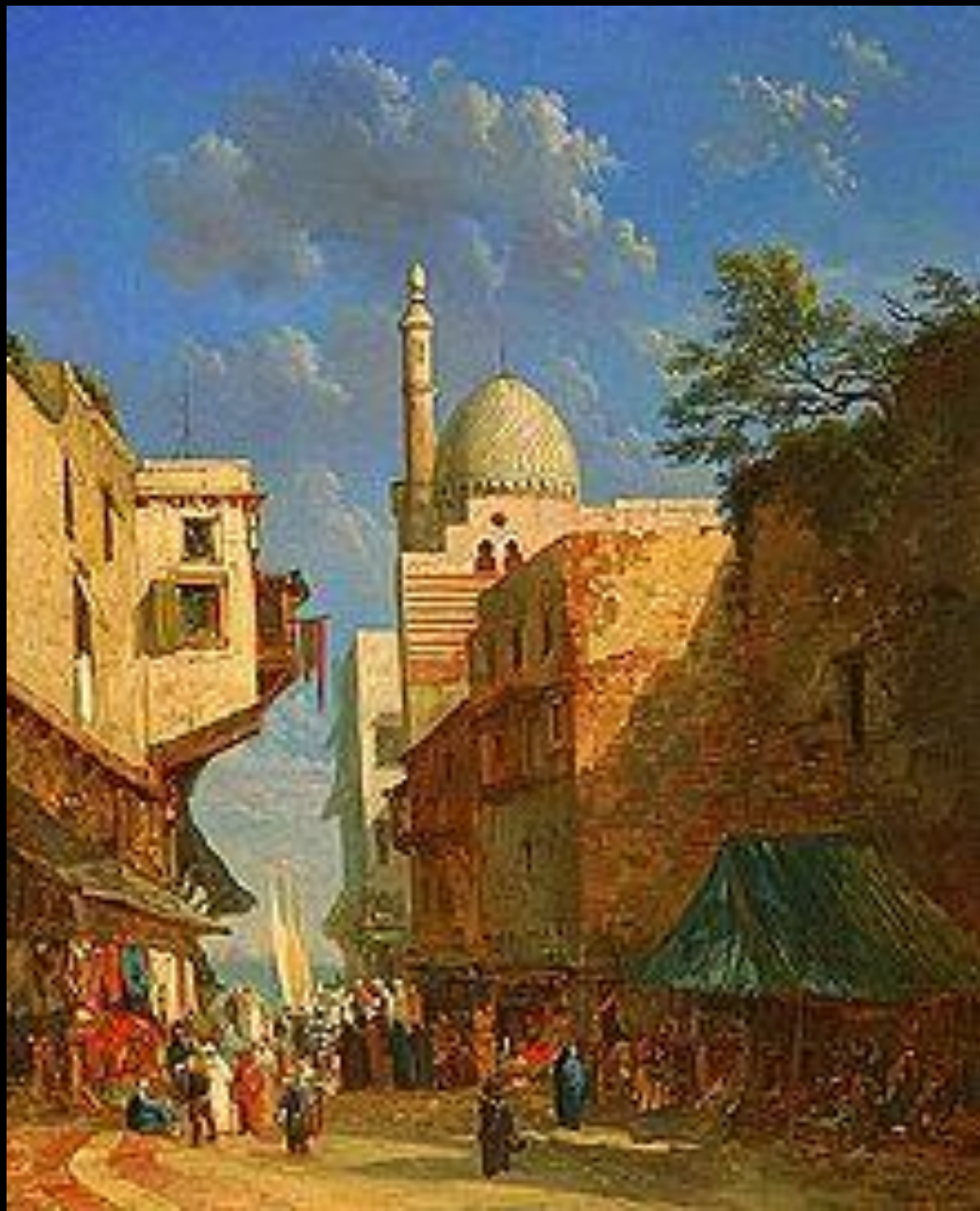
Narcisse Virgilio Diaz De La Pena, Floresta de Fontainebleau, 1850.



Henri Harpignies - O Estuario, 1895.



Félix Ziem , *O Grande Canal em Veneza*, 1890-1900



Alexandre Defaux, *O bazar*, 1856.



Albert Charpin, "Le Retour à la Ferme"



Constant Troyon, Water Carriers .

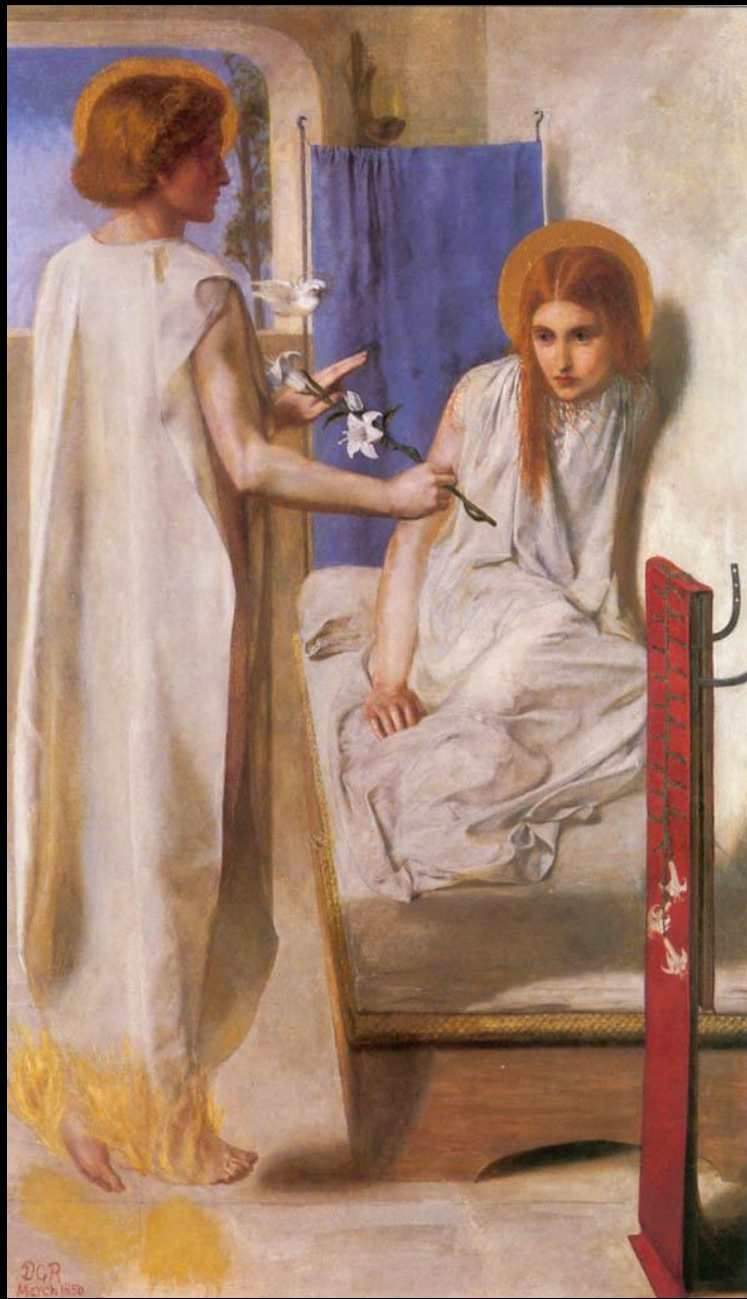


Jules-Jacques Veyrassat, Carregando trigo.

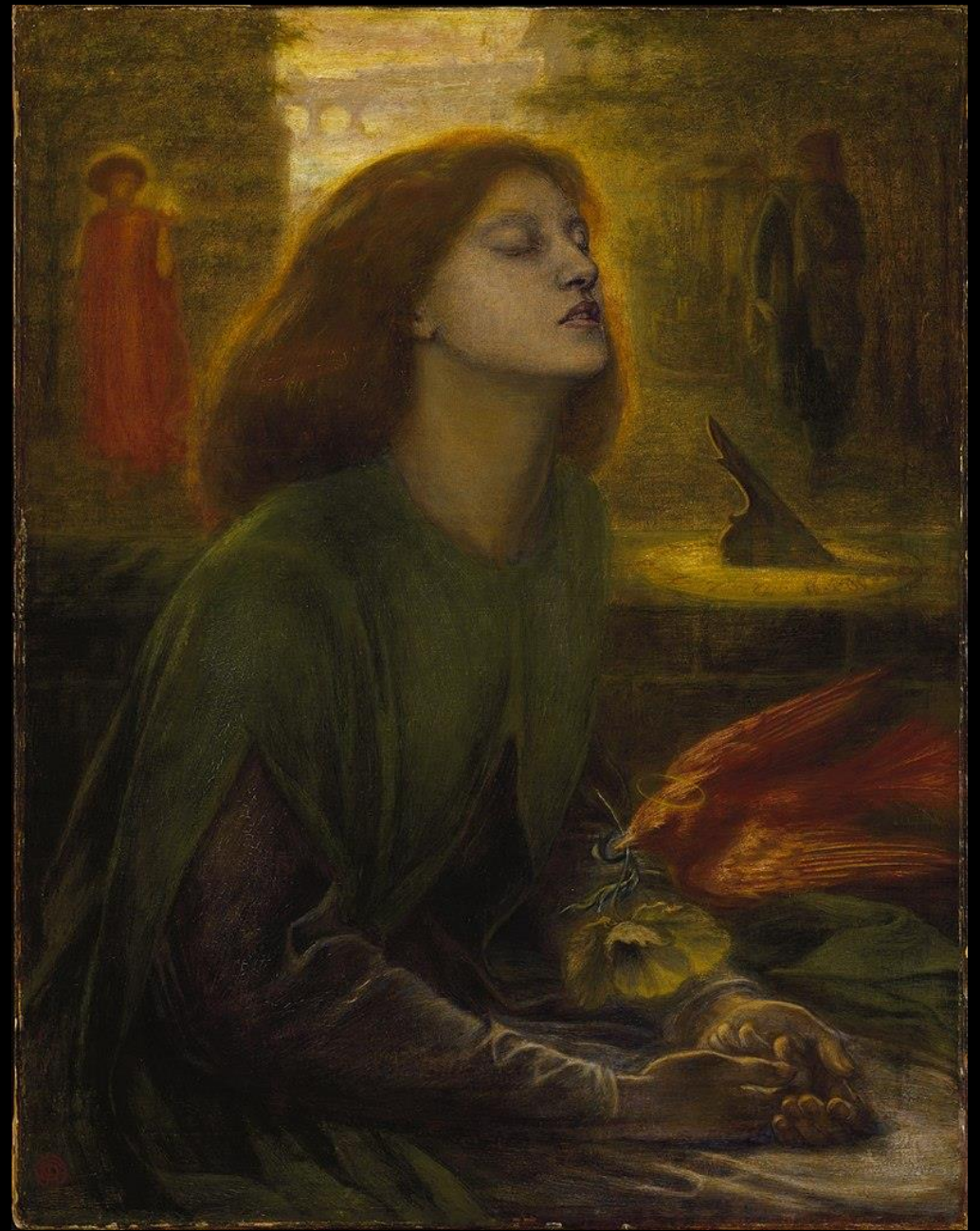
A Irmandade Pré-Rafaelita, Fraternidade Pré-Rafaelita ou Pré-Rafaelitas foi um grupo de artistas que atuou na Inglaterra. Fundado em 1848 por Dante Gabriel Rossetti (1828-1882), William Holman Hunt (1827-1910) e John Everett Millais (1829-1896), e se propunham a voltar aos moldes clássicos do Renascimento tendo Rafael como inspiração e uma visão Romântica.

Têm uma visão conservadora, intimista e mística, voltada para a alma e a espiritualidade representadas, em geral, por temas religiosos de modo menos convencional. Defendem a Arte pela Arte, em oposição ao academicismo, valorizam a Beleza Poética e as habilidades estéticas individuais.

A Bíblia e os romances são usados como inspiração dos seus trabalhos.



Dante Gabriel Rossetti, A Anunciação, 1850.



Beata Beatrix, 1863.



William Holman Hunt, Isabela e o pote de basilico, 1867.



John Everett Millais, *Cristo na casa de seus pais*, 1850.

Ainda na passagem da Tradição para a Modernidade, podem ser destacados ainda algumas manifestações que colaboraram para ampliar os horizontes estéticos.

Seguindo a tendência do misticismo dos Pré-Rafaelitas e a busca pelo bucólico e a natureza pela Escola de Barbizon, pode-se destacar o Simbolismo.

O Simbolismo surge na França, entre as décadas de 1880 e 1890.

O simbolismo segue valores espiritualistas e anticientíficos: a Arte não busca a representação da realidade mas revela, através de símbolos, uma realidade que escapa à consciência. Lida com valores morais, éticos, religiosos e espirituais.

O Simbolismo destaca a paixão, o sonho, a fantasia, mitos e mistério, vai além das aparências sensíveis. Nesse sentido, se encontra na oposição ao Realismo.

Cria um imaginário simbólico, religioso, de imagens obtidas da natureza, de fantasias oníricas, de figuras femininas como as ninfas ou as mulheres fatais, os temas densos como doença, sofrimento e morte.

Gustave Moreau (1826-1898), tematiza/problematiza civilizações e mitologias antigas, com o auxílio de imagens místicas, tratadas com sensualidade. Odilon Redon ou Bertrand-Jean Redon (1840-1916), explora, em desenhos e litografias, diversos temas fantásticos, sob inspiração da literatura. Pierre Puvis de Chavannes (1824-1898). Paul Gauguin (1848-1903) e seu grupo de Pont-Aven (1886-1891) são considerados em parte Simbolistas.

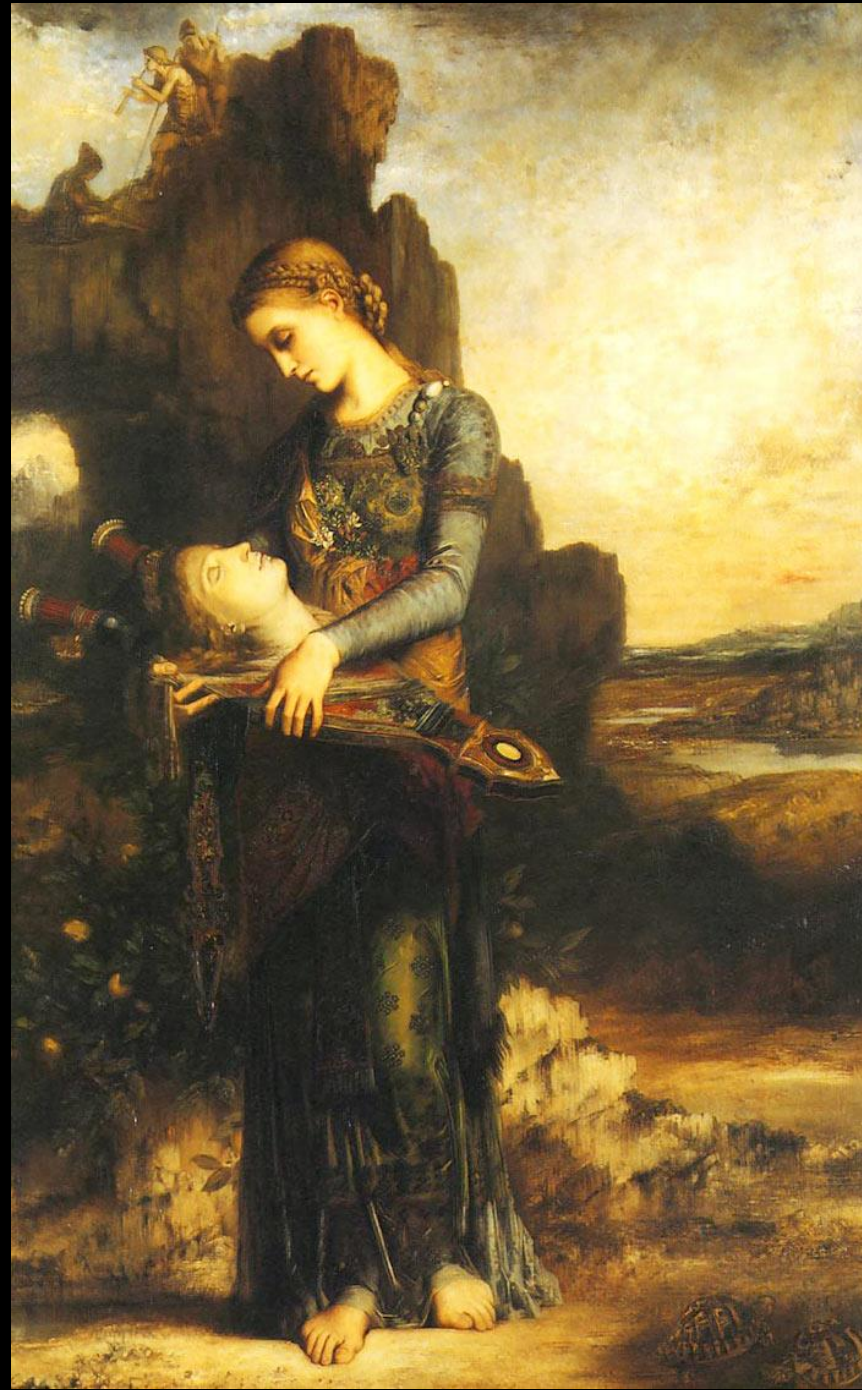
Gustave Moreau, Pietá, 1852.

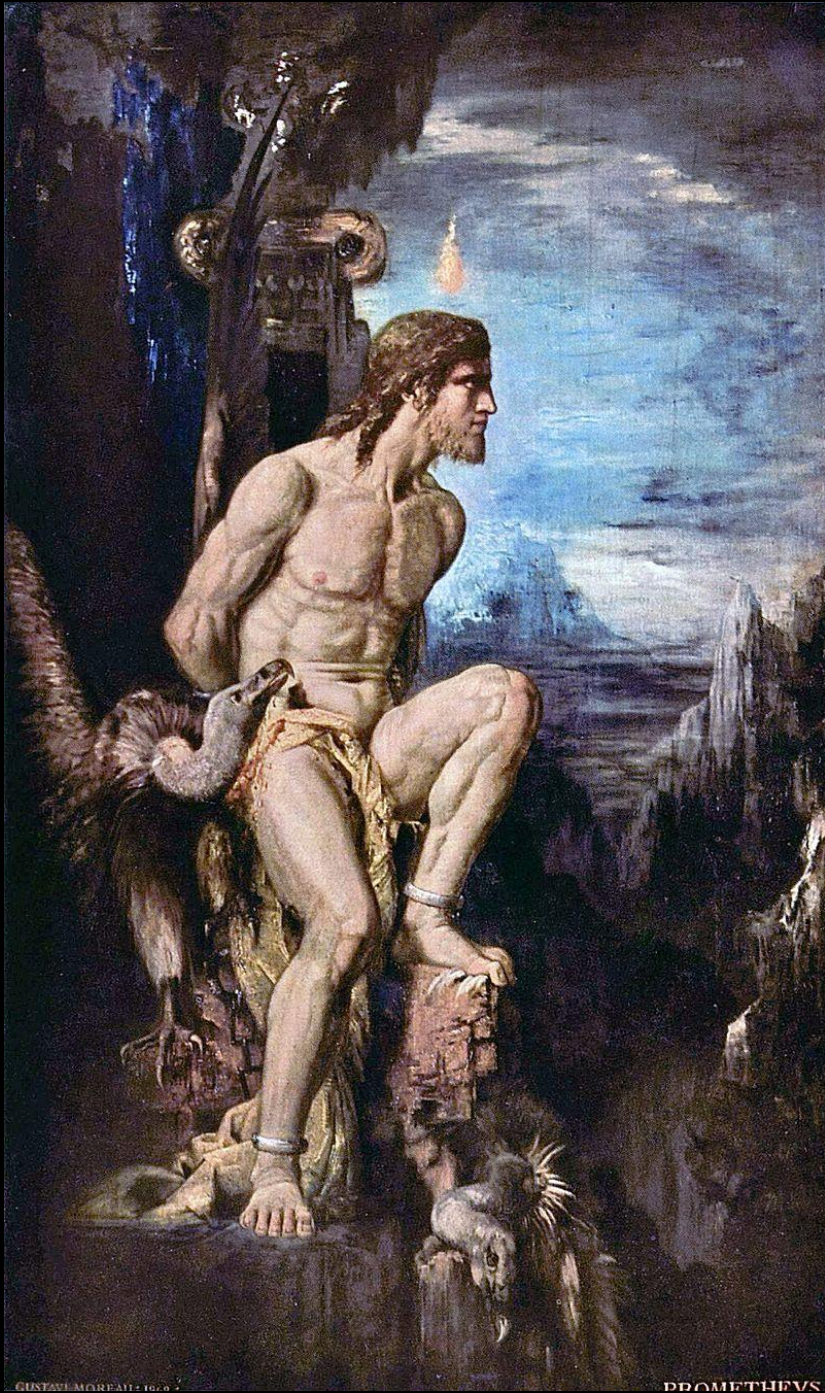


Gustave Moreau, Édipo e a Esfinge, 1864.



Gustave Moreau, Orfeu, 1865.



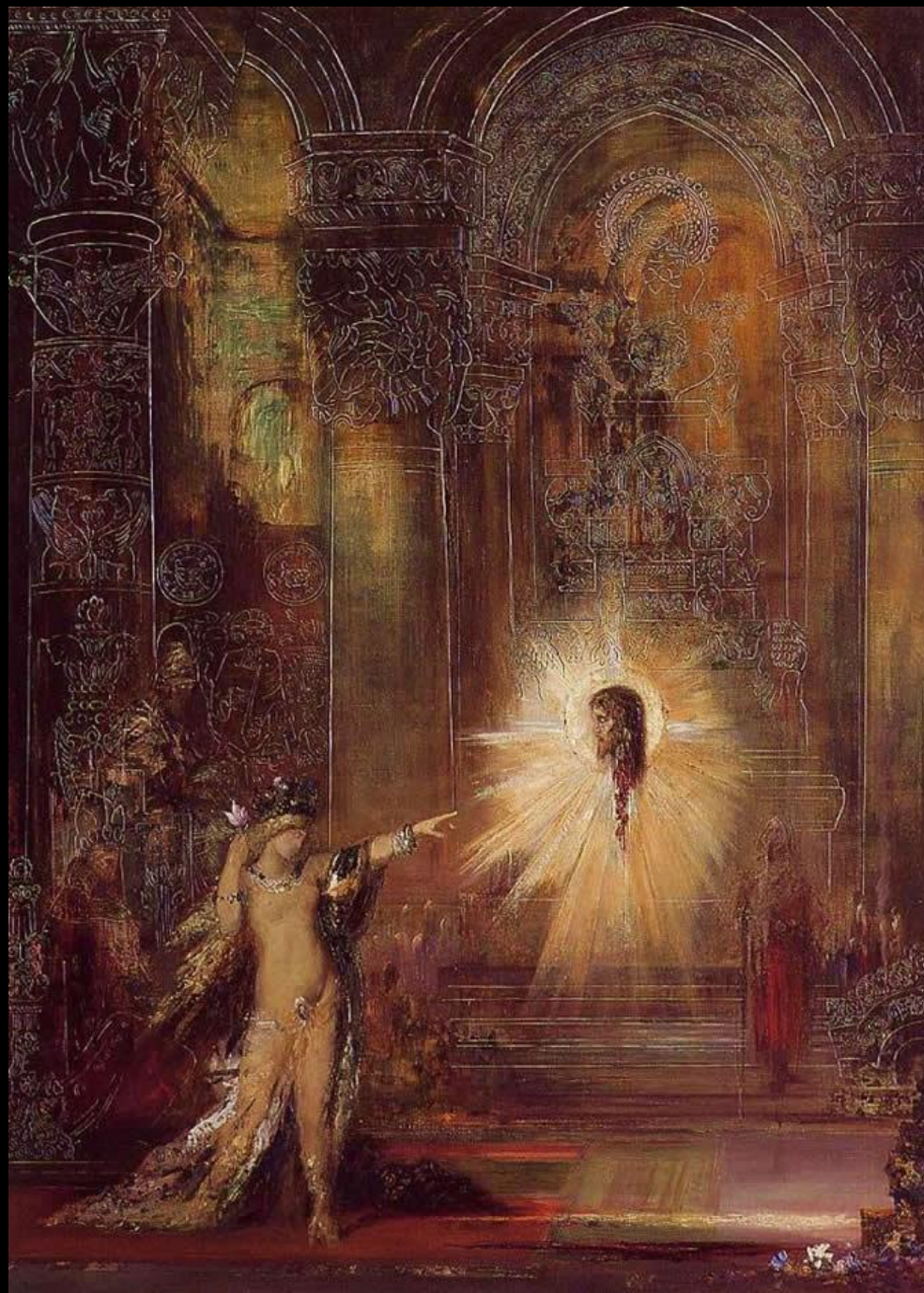


Gustave Moreau, Prometeu, 1868.



Gustave Moreau, Salomé, 1871.

Gustave Moreau, Aparição, 1865

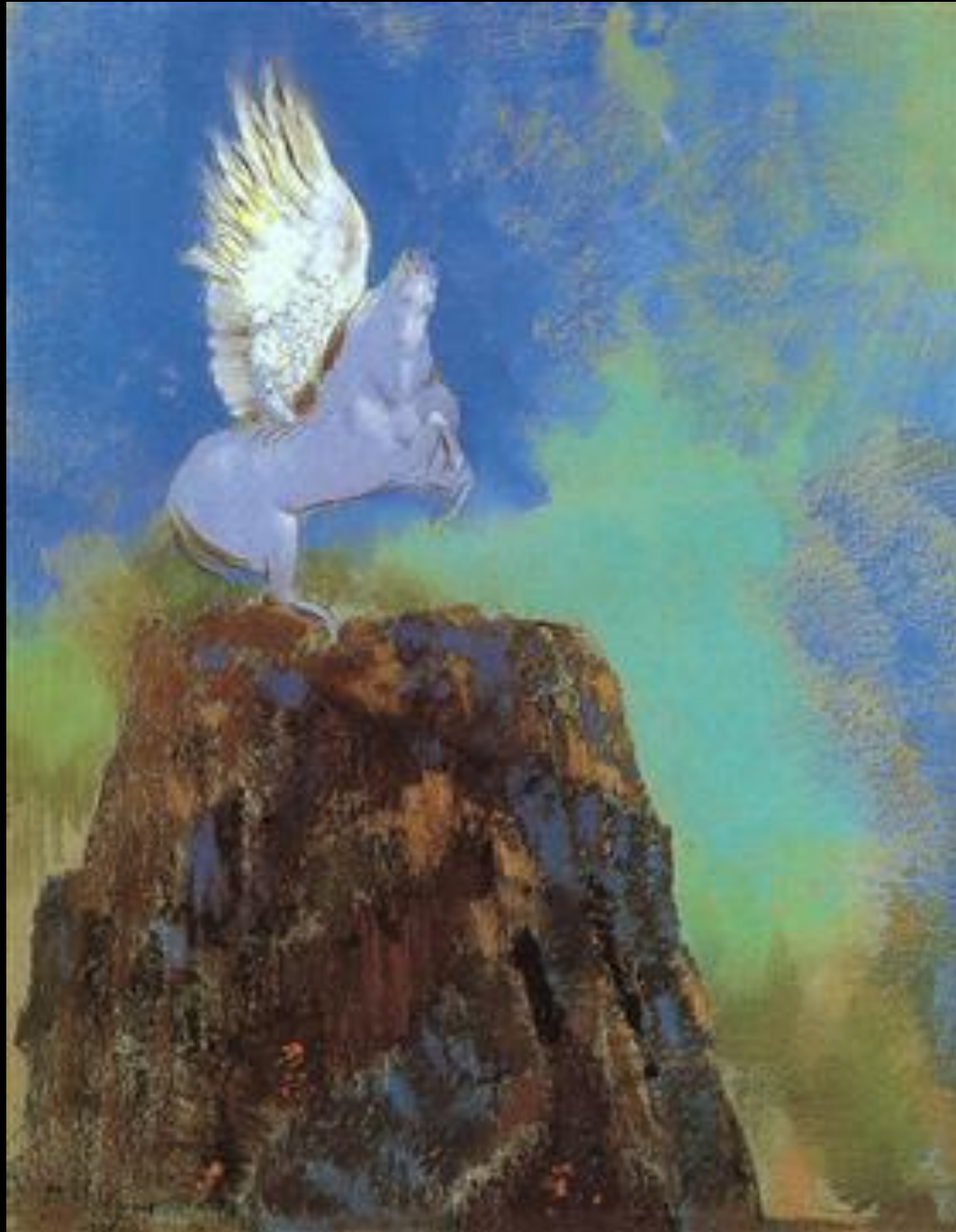




Odilon Redon, Anjo, 1875.

Odilon Redon, A chama, 1896.



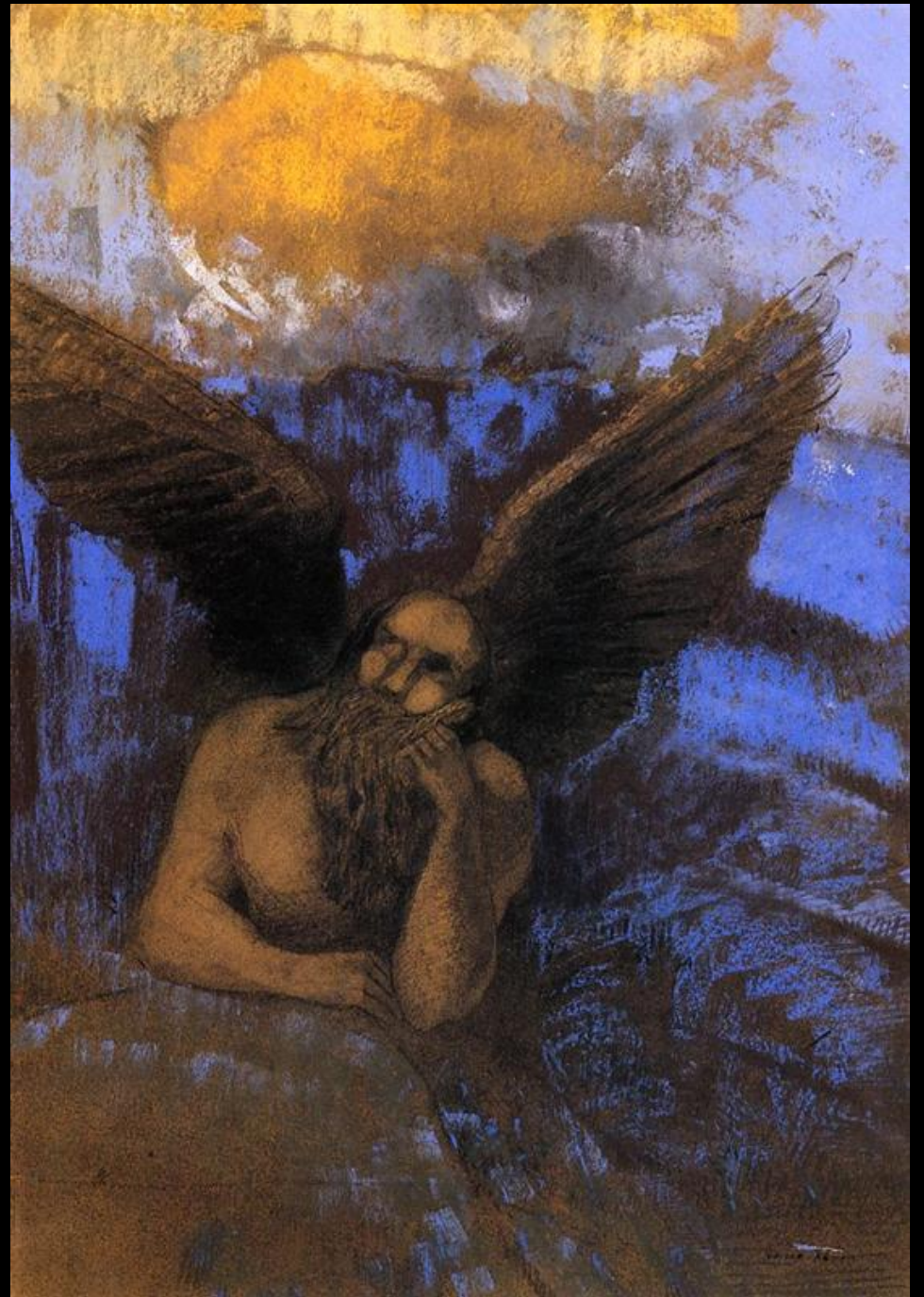


Odilon Redon, Pégasus, 1900.



Odilon Redon, Silêncio, 1900.

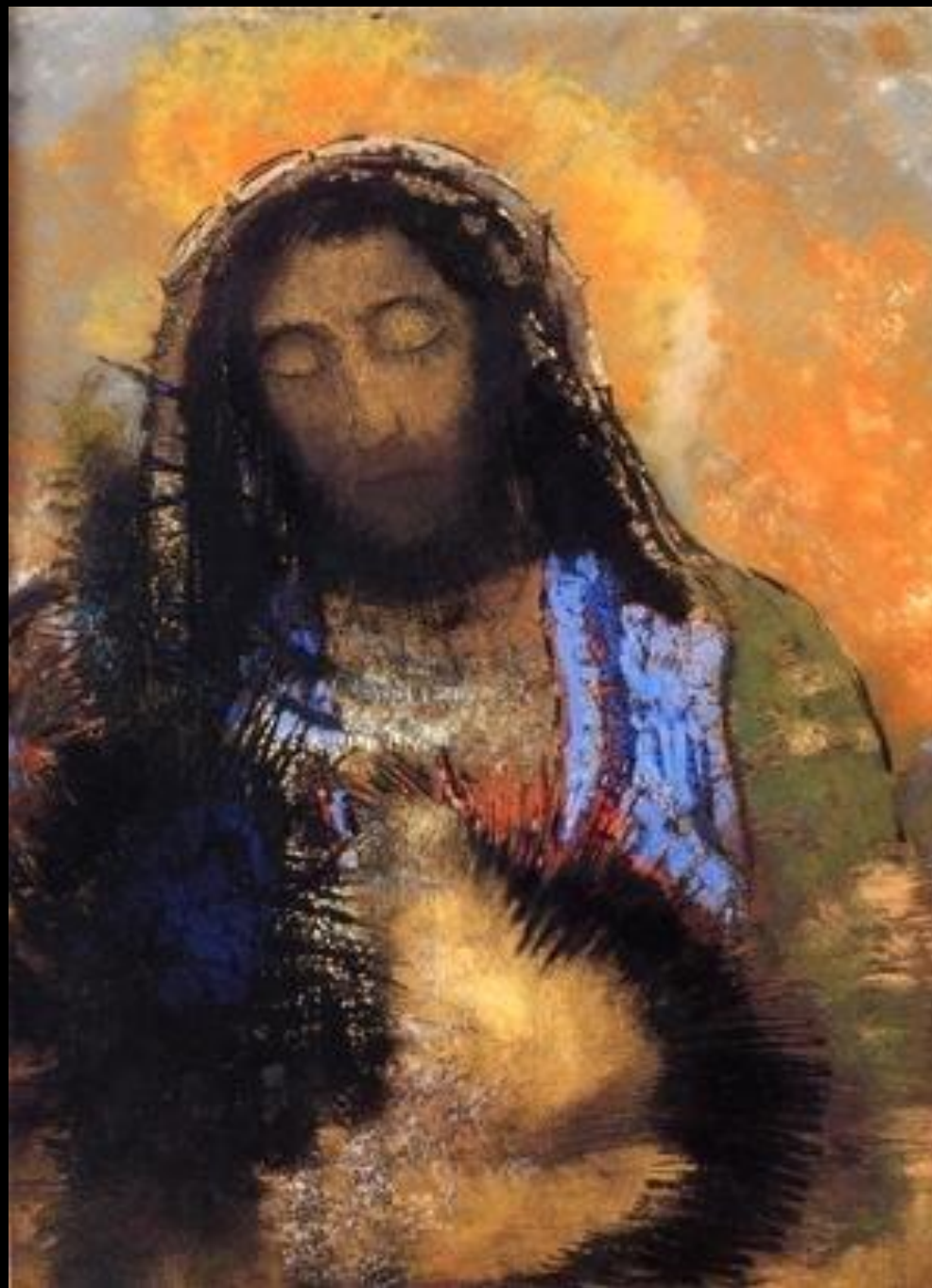
Odilon Redon, Anjo, 1903.



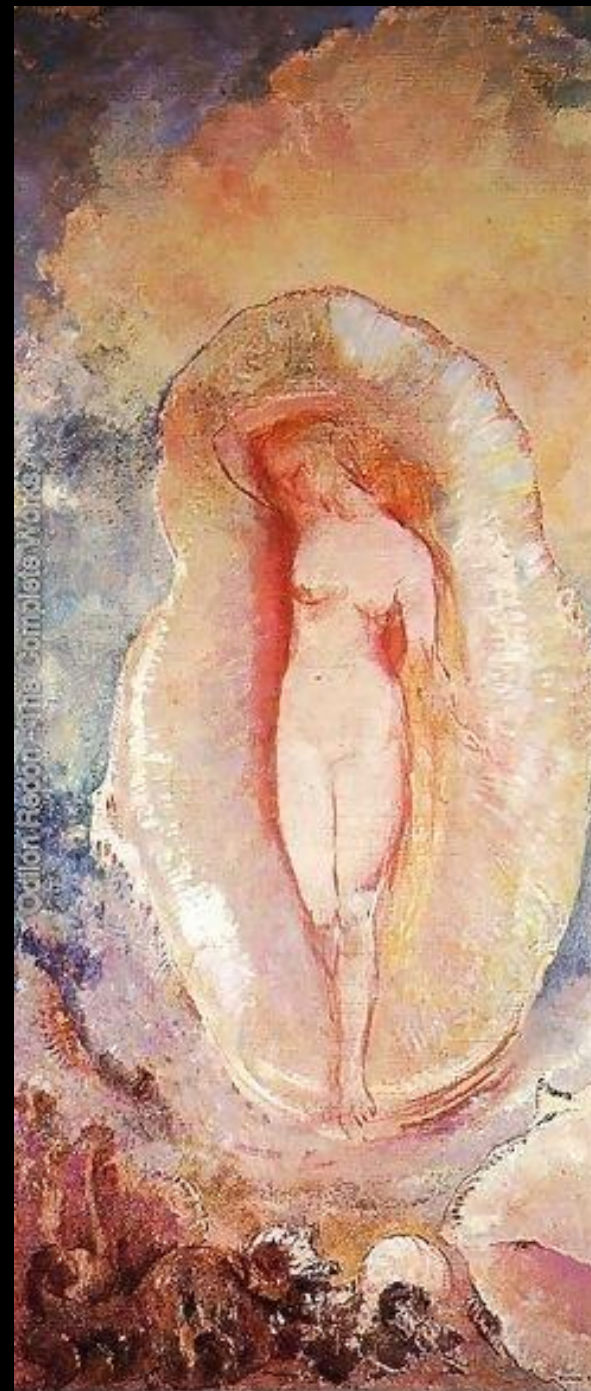
Odilon Redon, Cíclope, 1914.



Odilon Redon, Sagrado Coração,



Odilon Redon, Nascimento de Vênus,





Puvis de Chavannes, O pescador, 1881.

Puvis de Chavannes, Maria Madalena,



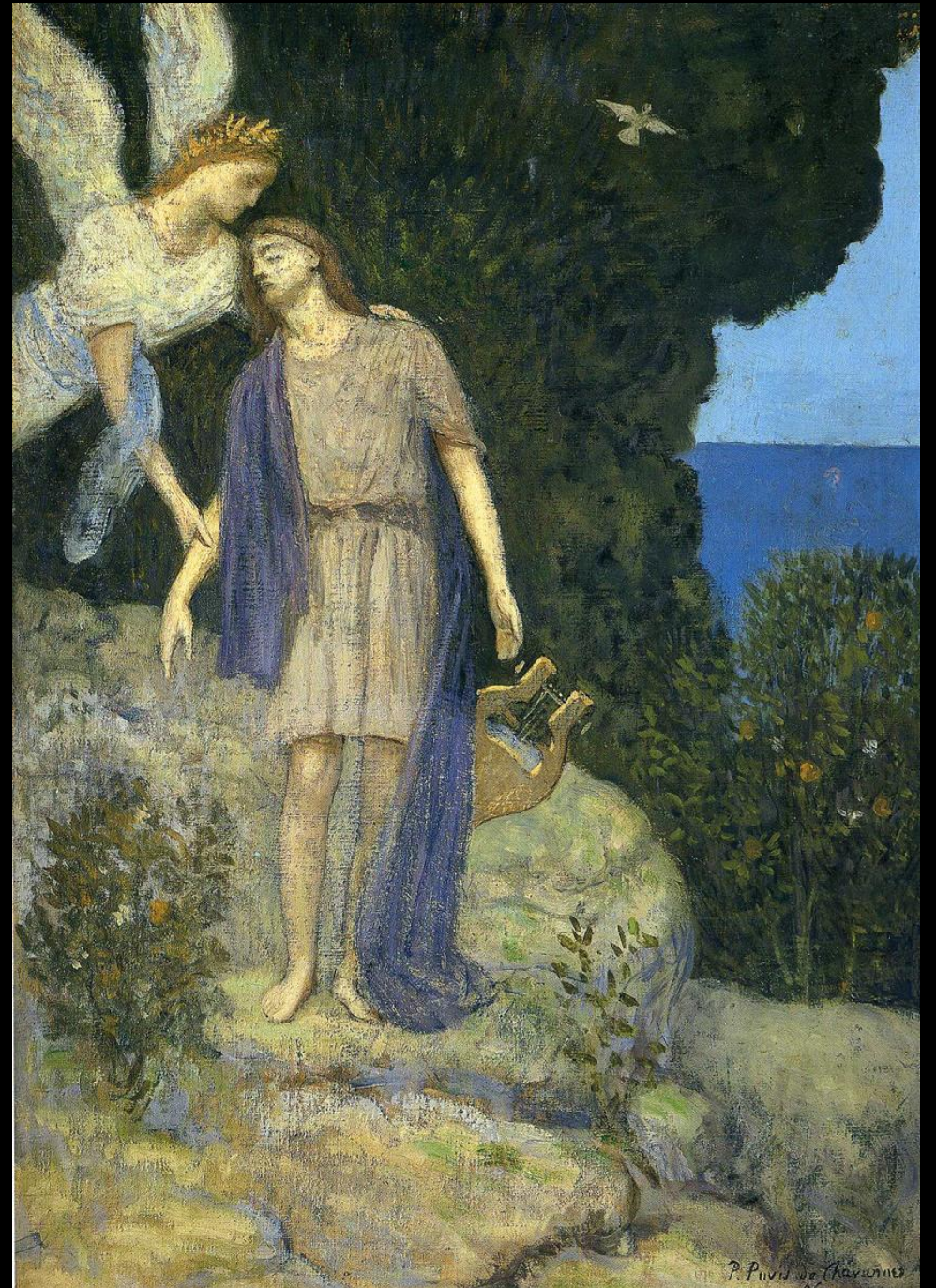


Puvis de Chavannes, Dafne e Chloé, 1875-1890

Puvis de Chavannes, Pity, 1887.



Puvis de Chavannes, Orpheu





Puvis de Chavannes, A decaptação de S. João Batista, 1882.

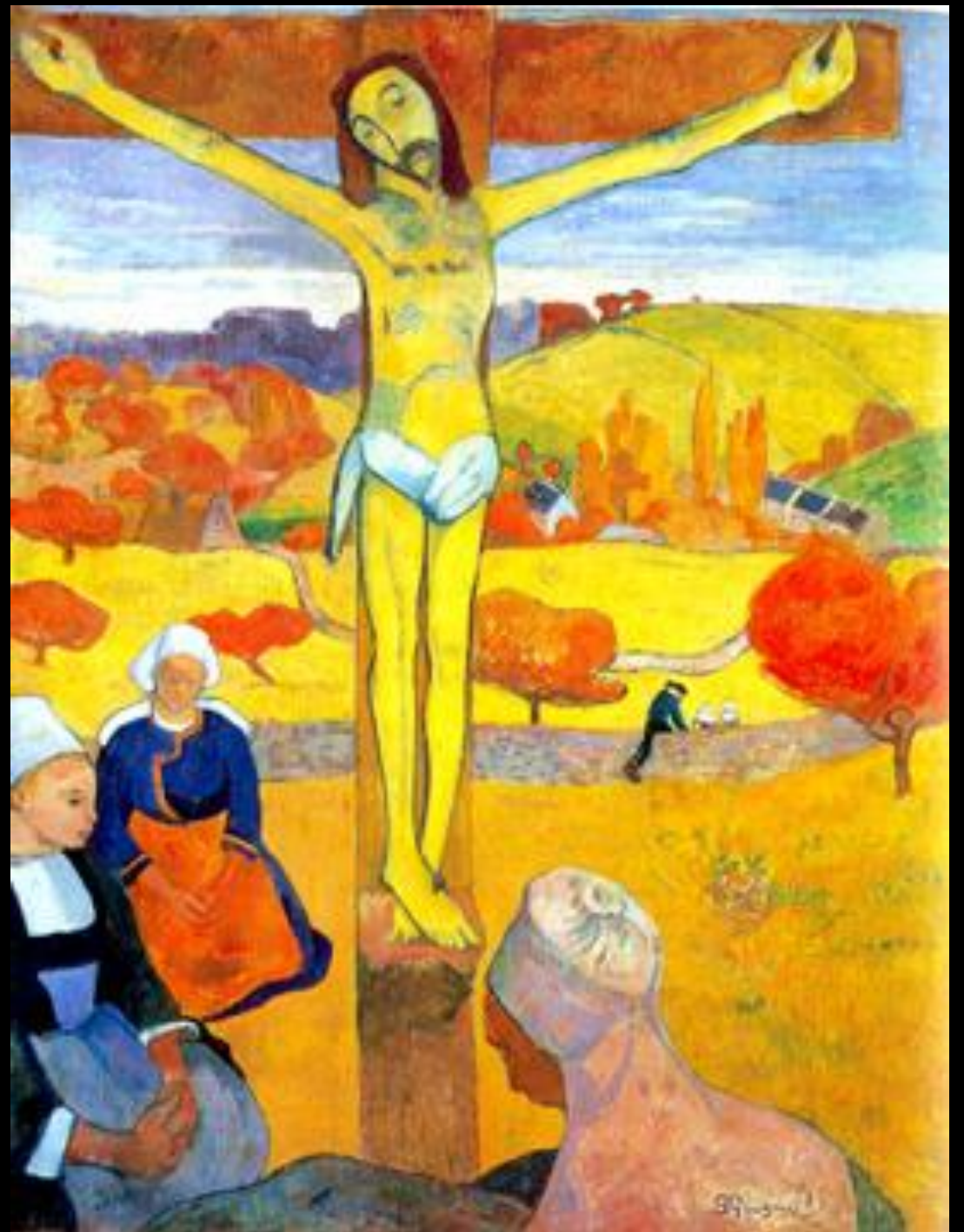


Paul Gauguin, Quem somos, de onde viemos, para onde vamos? 1897-98



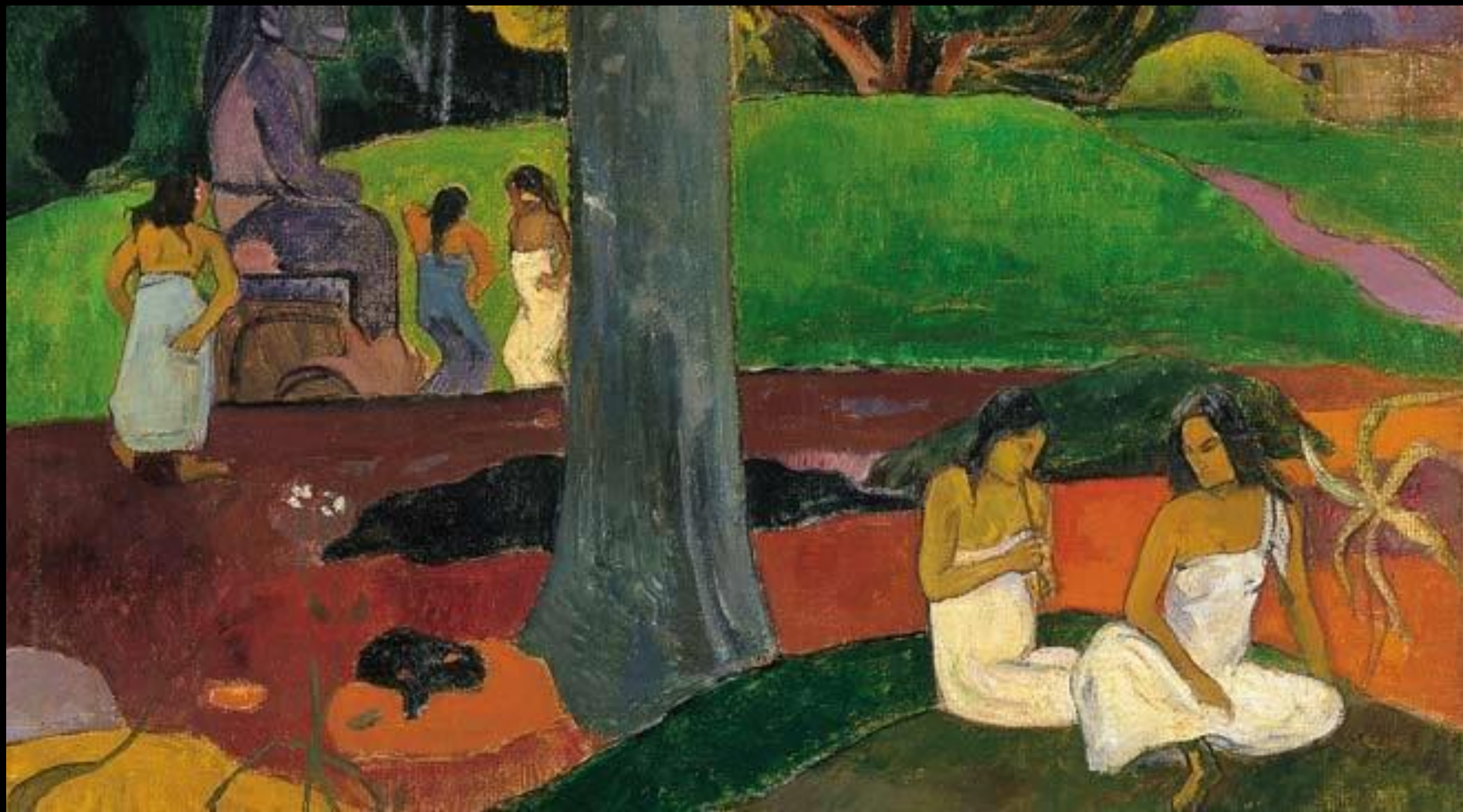
Paul Gauguin, Dia dos Deuses, 1894.

Paul Gauguin, Cristo Amarelo, 1889.





Paul Gauguin, Visão após o sermão, Jacó e o Anjo, 1888.



Paul Gauguin, Era uma vez,

Nesta tentativa de avançar por outras searas, surge também a A Escola de Pont-Aven nasce a partir de 1886, quando alguns artistas se estabelecem em Pont-Aven, pequena vila da Bretanha:

Paul Gauguin (1848-1903), Emile Bernard (1868-1941), Paul Sérusier (1863-1927), Charles Filiger (1863-1928), Meyer de Haan (1852-1895), Maxime Maufra (1861-1918), Henry Moret (1853-1913), Ernest de Chamaillard (1862-1930). iniciando uma comunidade de pintores de várias nacionalidades, motivados pela paisagem local e pelo interesse estético comum, entre eles:

Gauguin e Emile Bernard, propõem desenvolver novas técnicas de pintura constituídas por zonas de cor contornadas por linhas negras e sem perspectiva, chamando de Sintetismo ou Cloisonismo muito parecido com o Simbolismo. De modo geral estes artistas se posicionam no contexto do Pós-Impressionismo, a favor ou contra.



Paul Gauguin, 1887



Emile Bernard,
1888



Emile Bernard,
1888



Emile Bernard,
Paisagem de Pont-
Aven 1888



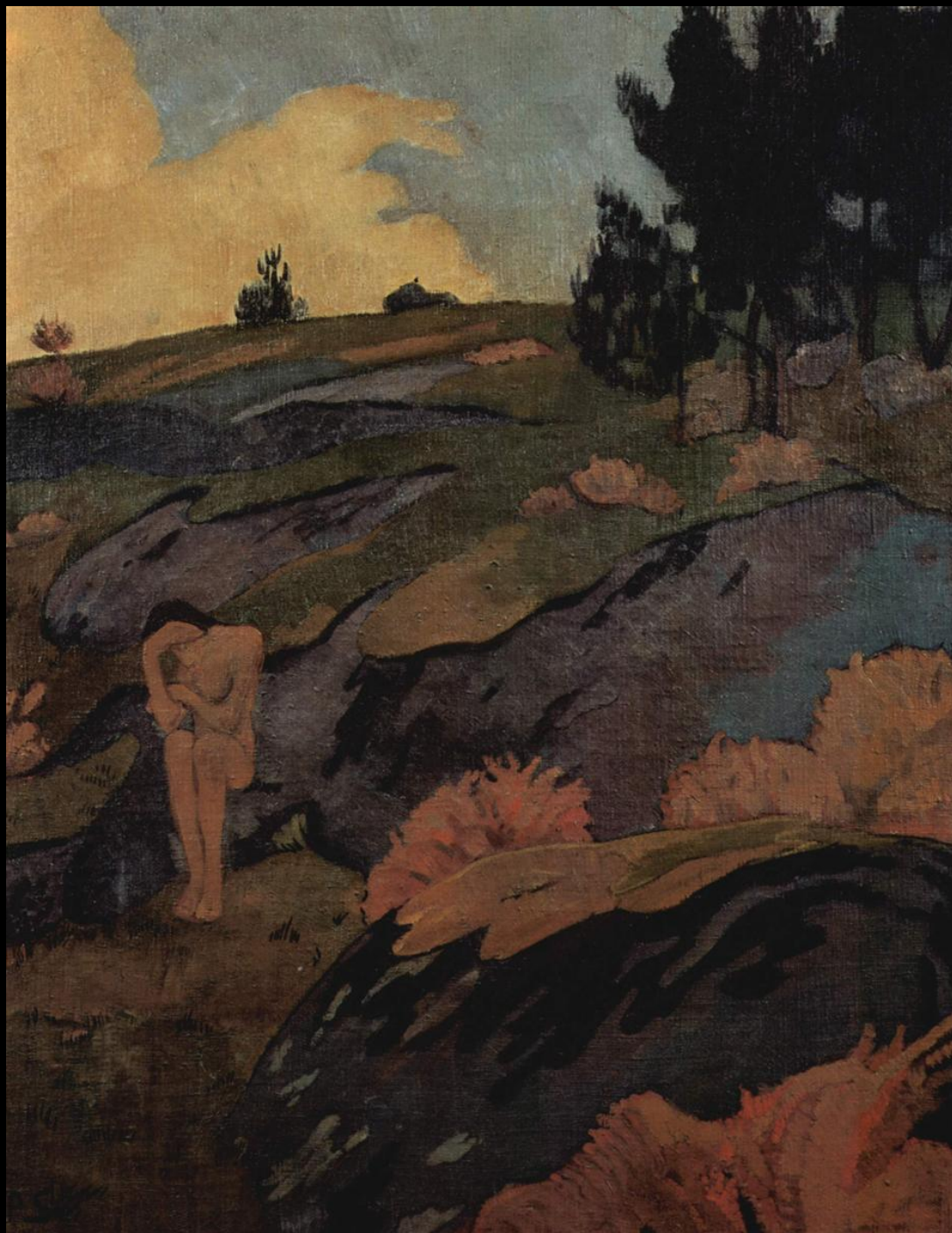
Emile Bernard,
Paisagem de Pont-
Aven 1888



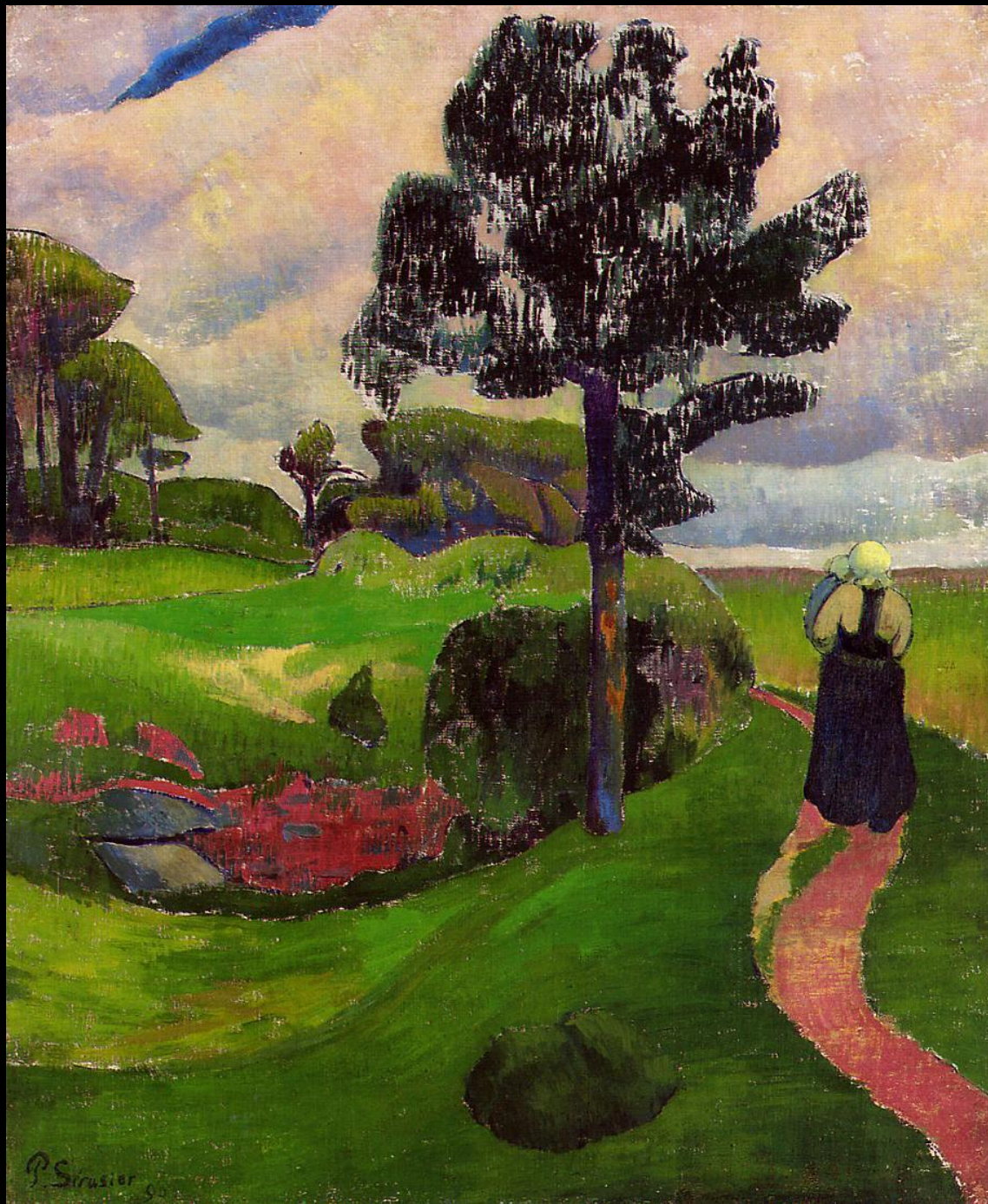
Paul Serusier,
Mulher bretã com
trouxa de roupas,
1890



Paul Serusier, Mulher bretã, 1890



Paul Serusier, Melancolia, 1890



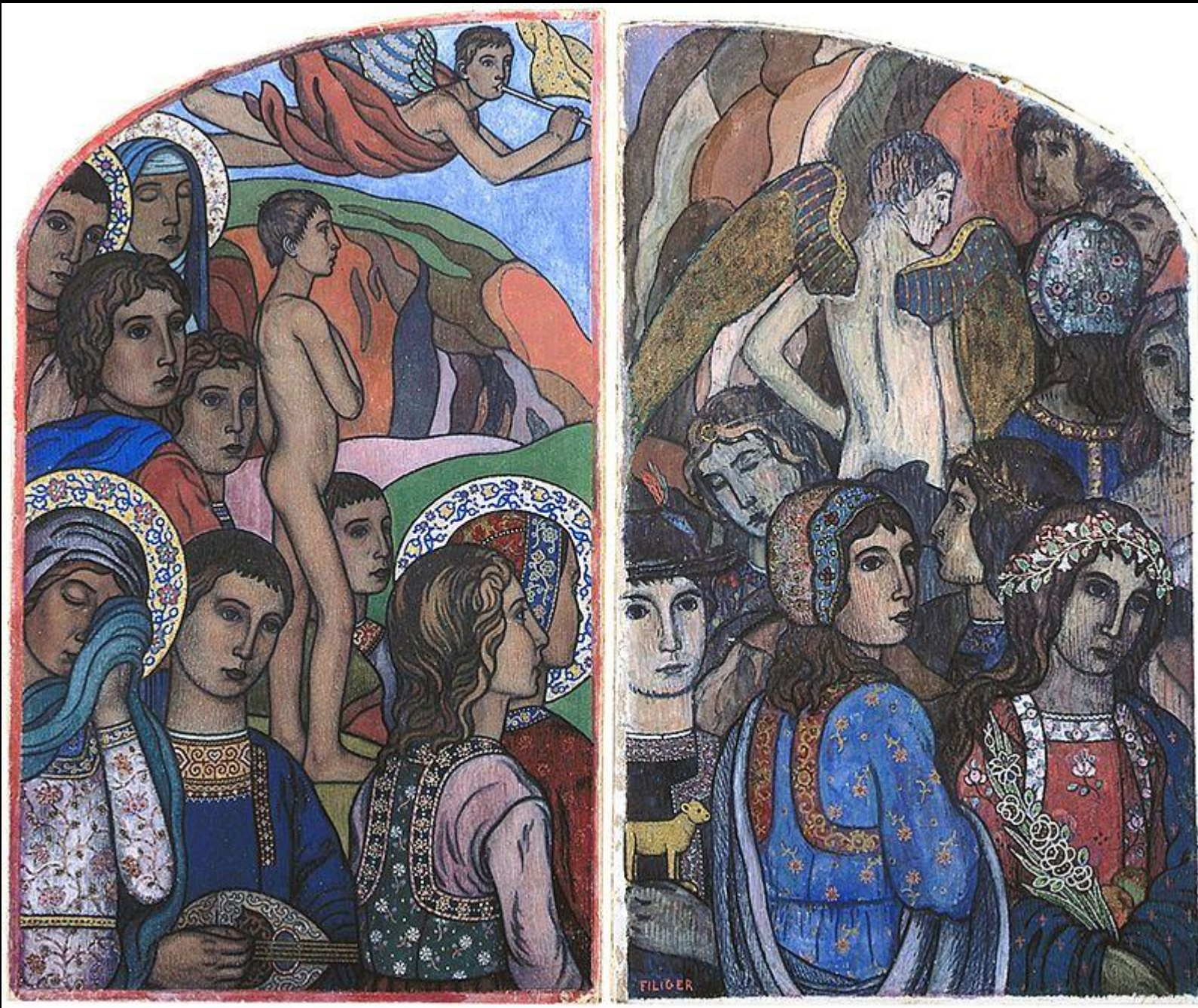
Paul Serusier, Paisagem com mulher e criança, 1890



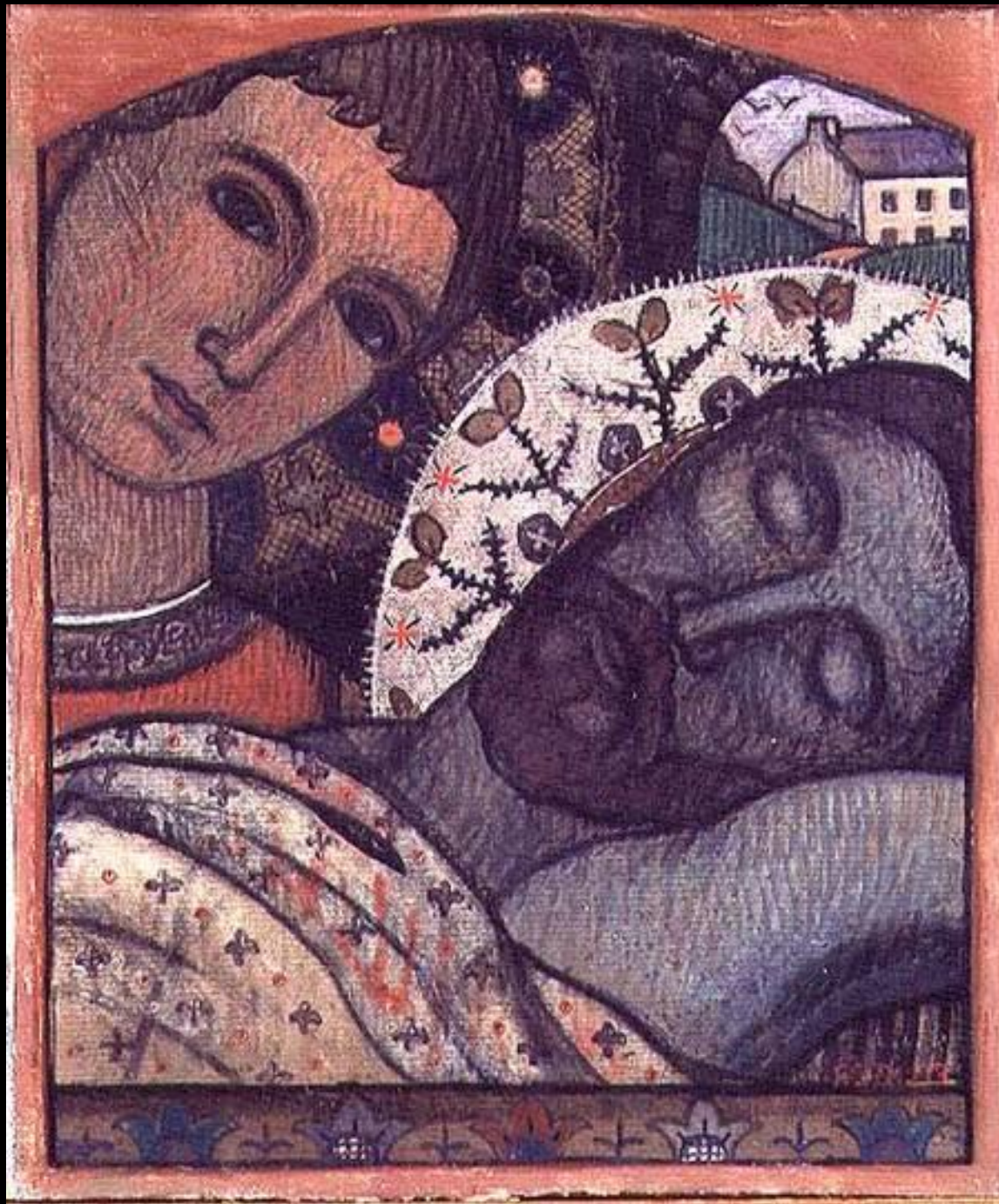
Paul Serusier, Duas mulheres sob
macieira florida, 1890



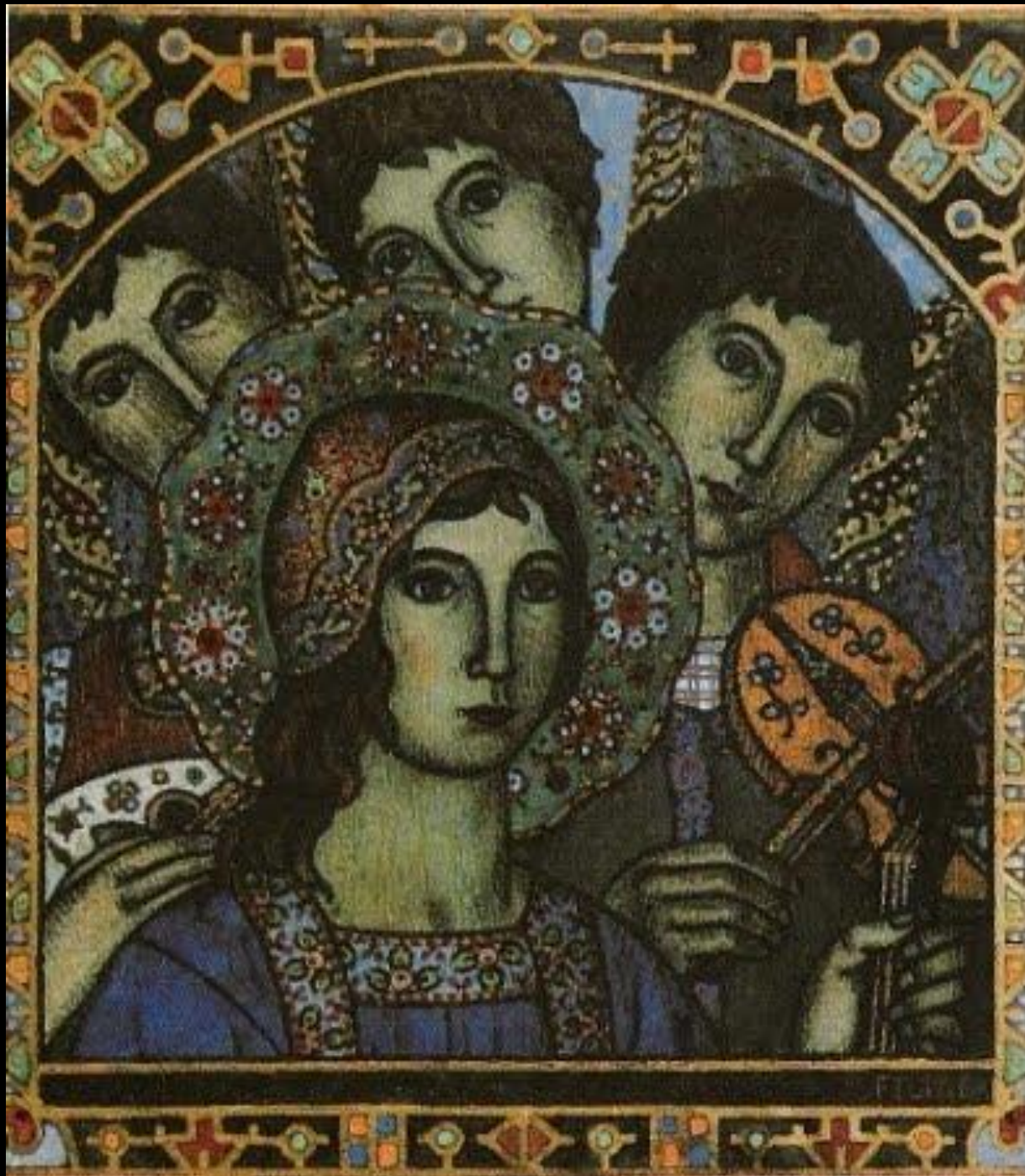
Charles Filiger, Paisagem de Pouldu, 1892



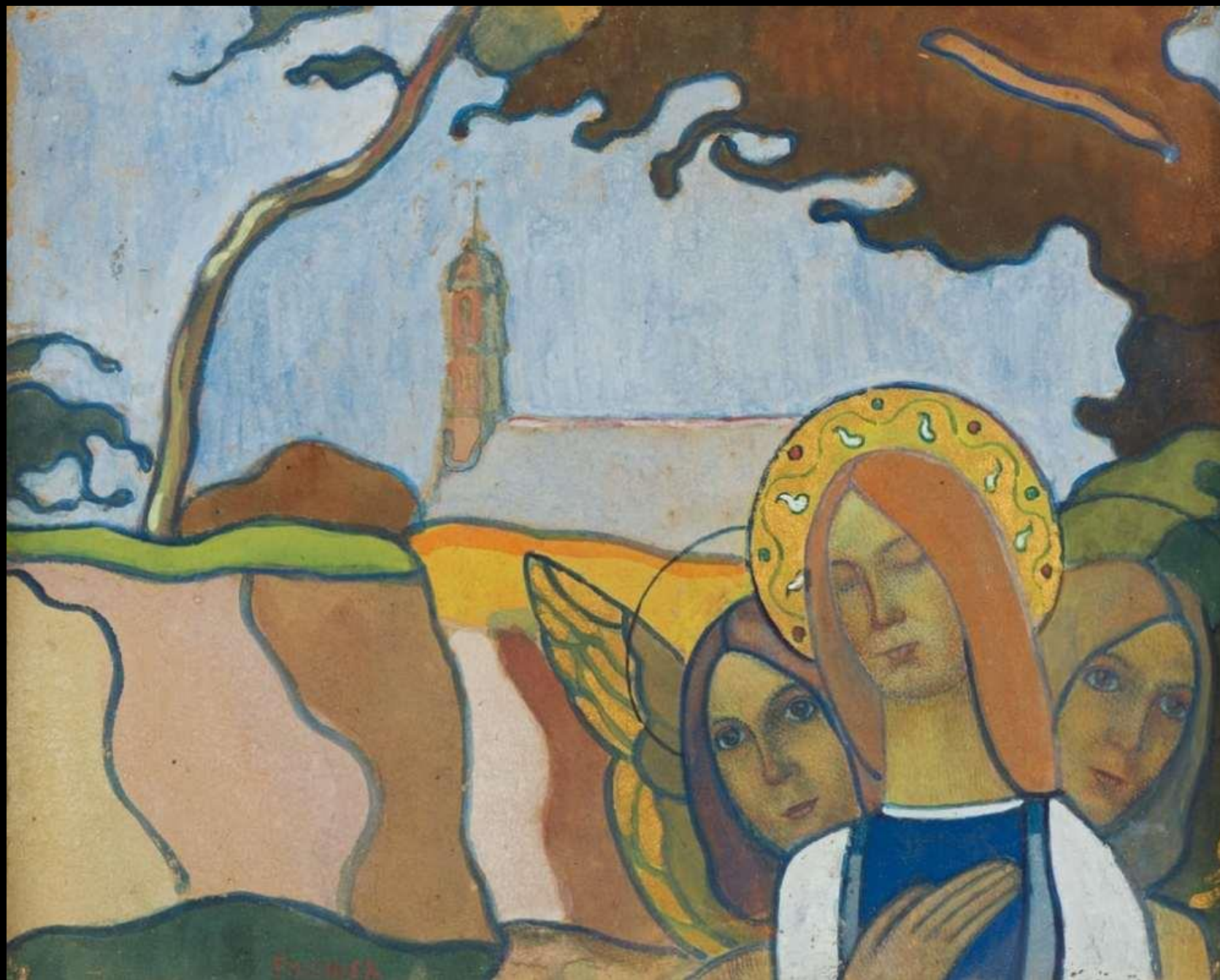
Charles Filiger,
Julgamento final,
1892-94



Charles Filiger, No
túmulo, 1895



Charles Filiger,
Sta. Cecília, 1892



Charles Filiger,
Madona com dois
anjos, 1892



Meyer de Haan, trabalhadoras, 1889.



Meyer de Haan, 1890.



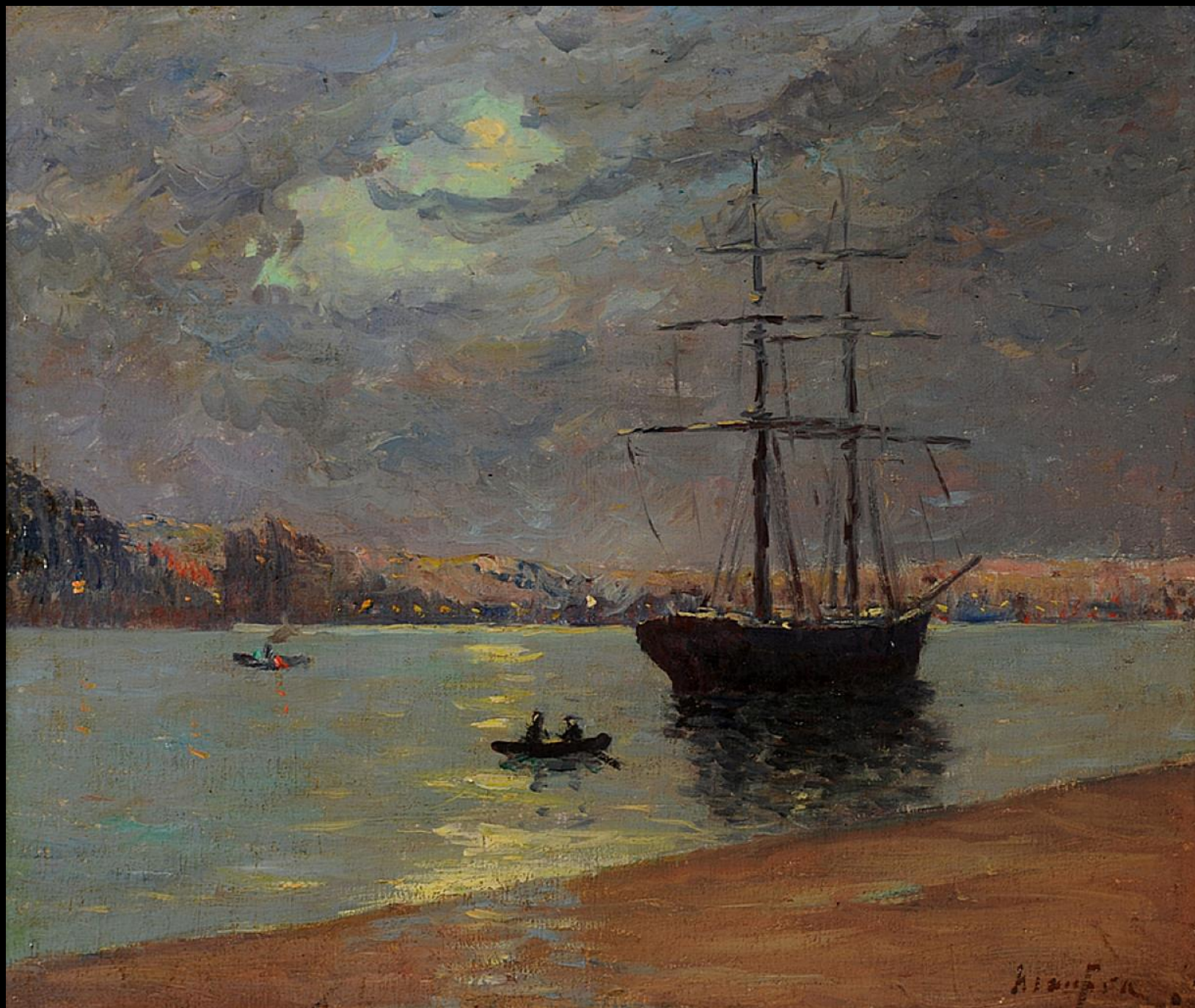
Meyer de Haan, 1890.



Meyer de Haan, 1890.



Maxime Maufra,
Porto de Sauzon,
1905



Maxime
Maufra, 1892



Maxime
Maufra,
1891



Maxime Maufra,
Por de sol em
Douarnenez, 1897



Henry Moret,
1896.



Henry Moret, 1908.



Henry Moret,
1896



Henry Moret,
1892



Henry
Moret,



Henry
Moret,



Ernest
Chamaillard,



Ernest
Chamaillard,



Ernest Chamaillard,
Jardins de Dinan no
outono



Ernest Chamaillard,



Ernest Chamaillard, Falésias de Douarnenez 1900.



Ernest Chamaillard,
Vila Bretâ sob a
neve, 1907.

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte – Cap. 24, 25.

Multimídia e/ou Tutoriais:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. O que motivou a Escola de Barbizon?
2. O que é a Irmandade Pré-Rafaelita?
3. O que é Simbolismo?
4. Como é a Escola de Pont-Aven?
5. Qual as características plásticas propostas pela Escola de Pont-Aven?